

XXX FÓRUM EJA – PARÂMETROS DA IDADE MÍNIMA PARA EJA

Data: 25 de maio de 2007
Local: SESI/SENAI – Cariacica
Carga Horária:4h

Tema: Paulo Freire e as várias leituras sobre a identidade cultural dos sujeitos

Palestrantes: Helen Márcia

Número de participantes:210

Municípios envolvidos: Vitória, Viana, Cariacica, Nova Venécia, Jaguaré, Serra, Colatina, Guarapari, Conceição da Barra.

Ao dia 25/05/2007 às 19h, deu-se início ao XXX Fórum de EJA, no município de Cariacica, com a presença do Sr. Prefeito Elder Salomão, a Secretária de Educação Célia Vilela, a Coordenadora da EJA Helen Márcia da Silva e demais convidados. Nesta oportunidade as autoridades foram convidadas para a formação da mesa, dando abertura aos trabalhos. A Coordenadora da EJA fez uma explanação sobre Vida e Obra de Paulo Freire para homenageá-la pelos 10 anos de sua morte. Os debates iniciaram com a fala da aluna da EMEF Talma Sarmiento de Miranda que deu um depoimento dizendo a importância de Paulo Freire e afirma ser necessário que a escola seja um lugar que se faça amigos, prazerosa, como dizia Paulo Freire. Uma representante da Prefeitura de Guarapari; começa a sua fala dizendo que trabalha na EJA por prazer, e dá testemunho de que os alunos mais velhos preferem se isentar da escola, a suportar salas com bagunça, drogas – Diz que “a garotada que prejudica por não ter compromisso nem responsabilidade com o aprender”. Uma representante da Prefeitura de Nova Venécia, expõe que no município nunca teve planejamento ou qualquer preocupação com a EJA e que agora isso muda com a necessidade de uma proposta pedagógica, diz ainda que a partir daí cresceu a necessidade da EJA no diurno para atender as “mães” e aquelas pessoas que não podem estudar à noite. Informa que em Nova Venécia já tem material didático apropriado. Ampliaram também a EJA no interior, testemunha que gostou da fala inicial da aluna do TALMA. Que na região faz-se necessário a EJA aos 14 anos. Concluiu sua fala afirmando que a idade mínima deve ser 18 anos. Eliana da Educação Popular de Cariacica analisa o que fazer em relação a idade mínima? Coloca em reflexão: a questão deve ser analisada pelo que o aluno que; sem que a idade seja o ponto de partida. Se vamos votar a idade, por que não pensar: o que fazer com os jovens que querem estudar e não tem idade mínima? Não seria exclusão? Uma ex-aluna da EJA

apóia as palavras da professora Eliana, dando o seu próprio testemunho, relata que entrou na EJA aos 18 anos. Fabiano faz relato sobre a idade questionada. Diz que é necessário que haja uma política pública consciente para discutir o ensino real da EJA. Pergunta ainda qual rede tem professor efetivo na modalidade EJA que seja realmente pertinente para discutir sobre tal modalidade. O professor Breno (Vitória) retoma um artigo da LDB que fixa a idade mínima 15 anos uma vez que a EJA se destina ao acesso a essa idade própria. Deixa como ponto de reflexão: “Se o aluno vai para EJA aos 15 anos é porque não teve acesso na idade própria”. Que é importante trazer a questão da idade mínima, a educação a distancia e os exames do supletivo que vão acontecer no Paraná. Que os fóruns devem levar mais questionamentos sobre esses assuntos. Joelma, Coordenadora da EJA (Nova Venécia) coloca como pontos importantes: o que fazer como público com uma metodologia sem atender a realidade? A diversidade da linguagem no tratamento individual; como aplicar uma metodologia diferenciada? Diz ser necessário que o aluno ame o professor, sugerindo que se trabalhe com menos professores e mais tempo, envolvendo mais as disciplinas de forma interdisciplinar. A Pedagoga do Talma Sarmiento defende que o aluno de 14 anos também merece oportunidade, que é necessário adequação. Afirma que sua identidade não pode ser mudada. E quando se analisa esta questão é necessário fazer uma pesquisa de campo para se obter dados reais sobre o aluno de 14 e 15 anos e diagnosticar se realmente se faz necessária a modalidade diferenciada, talvez ERNS (escola diferente) para colocar o aluno de 14 e 15 anos no lugar certo, que a clientela que realmente estuda “vai embora”, mas na prática é necessário ouvir mais. O representante do conselho de escola afirma que é necessário um método diferenciado para o ensino noturno e expõe a opinião que a idade mínima deverá ser de 15 anos mesmo. Um representante dos professores relata a necessidade de discutir nas formações a diversidade de um trabalho diferenciado. Andréia afirma que tem aluna de 10 anos grávida que procura o noturno. Surgem então as perguntas da Coordenadora da EJA do município de Serra : o que fazer? Como fazer? Expõe a experiência que recebe na rede de alunos de 11 a 15 anos que querem estudar na EJA, enquanto os alunos adultos estão evadindo. Conclui a sua falta defendendo a idade mínima de 18 anos para tal modalidade. A professora Edna relata o atraso nas discussões e levanta a hipótese de ser realizar sessões extraordinárias de debate antes do próximo fórum. Fabiano expõe que é necessário uma maior aproximação de Serra para mapear discussões sobre a quantidade de alunos com a idade inferior a 15 anos. Fica decidido com a presença dos oito municípios, a data e local (EFES), no dia 15 de Junho,

uma Plenária Extraordinária para averiguar a quantidade de adolescente sem a idade mínima que procura a EJA. Aproveitando a oportunidade foi informado que o professor Breno é o novo representante da EJA no ES. Informaram ainda que todos que trabalham na EJA podem se inscrever para concorrer à medalha Paulo Freire com qualquer trabalho executado nessa modalidade. Colocado em votação, fica decidido por unanimidade que a comissão já existente será a mesma para avaliar os trabalhos. Esse fórum é finalizado com agradecimentos e o convite para a Plenária Extraordinária no próximo 15 de Junho na UFES, a confirmar.

Registros realizados pela equipe EJA